

PITE Sabesp

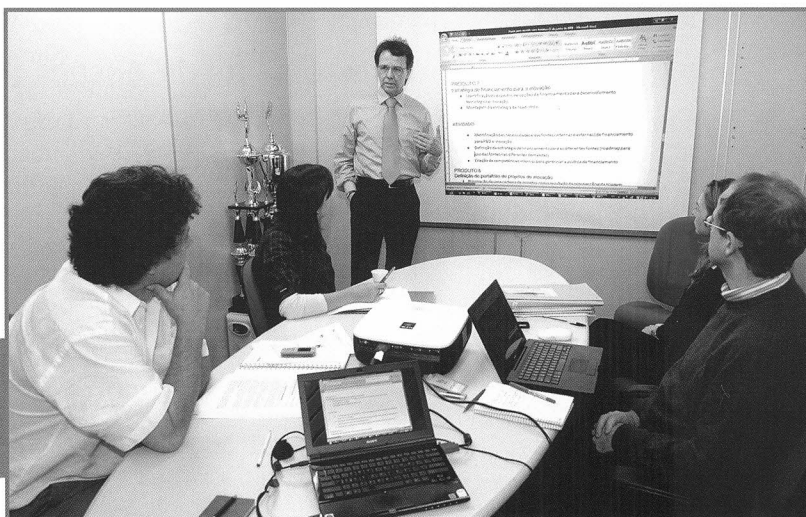
A mudança de paradigmas nas empresas de saneamento ainda está longe de ser uma realidade generalizada, mas a maioria já percebeu que o novo mercado estará cada vez mais desafiado. A Sabesp, por exemplo, acaba de instituir uma parceria com a Unicamp para desenvolver o seu Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE). A coordenação dos trabalhos será feita pelo engenheiro Sérgio Salles Filhos, como representante da Unicamp, e pelo engenheiro Américo Sampaio, da Companhia.

O trabalho será realizado num período de um ano e irá englobar várias ações como a estruturação do núcleo de inovação da empresa, a criação de uma política corporativa de propriedade intelectual, o desenvolvimento de uma estratégia de financiamento para a inovação, dentre outras diretrizes.

Sérgio Salles Filho resume o trabalho dizendo que a idéia é “criar ações novas e melhorar os processos já

existentes”. O engenheiro ainda lembra que a Sabesp é uma das pioneiras do setor a investir em inovação e alerta que essa premissa representa atualmente o patamar mínimo para a competitividade, em qualquer que seja a área de atuação empresarial.

Américo Sampaio explica a preocupação da Sabesp em adotar uma nova política de inovação lembrando que, apesar da empresa estar no topo da prestação de serviços no Brasil, ela tem muito a crescer comparada com outros países. “Se pegarmos os índices internacionais, vemos que há muito para se fazer ainda. Por isso não estamos parados e focamos num padrão de excelência”, conclui.



Equipe da Unicamp inicia na Sabesp o Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica

7
DAE
set./08

Radiografia

O pesquisador da Fiocruz Valdemar Araújo traçou uma radiografia da trajetória da política de saneamento básico no país e concluiu que o setor foi marcado ao longo dos anos por um grande conservadorismo tecnológico. Para ele, há duas principais razões para isso. Primeiro, o setor de equipamentos pesados que atua como fornecedor de insumos, máquinas e equipamentos é extremamente concentrado e com características oligopolísticas, principalmente entre os fornecedores de materiais mais sofisticados e que se utilizam de insumos siderúrgicos mais complexos.

Segundo, a cadeia produtiva do saneamento é muito definida a partir das relações estabelecidas entre as grandes indústrias e as grandes empresas regionais de saneamento, que detêm mercados cativos nos estados. Tradicionalmente essas relações foram mediadas tanto pelo caráter monopolístico das operadoras dos serviços quanto pela sua condição de

empresas públicas que, em muitos casos operam a partir de políticas tarifárias subsidiadas. Esse quadro contribuiu, até recentemente, para que o setor operasse a partir de um padrão tecnológico conservador.

Mas com a consolidação da questão ambiental e a importância crescente da necessidade de universalizar e melhorar a qualidade dos serviços de saneamento no país, as grandes operadoras dos serviços de saneamento passam a ser pressionadas por incrementar sua eficiência operacional e sua efetividade ambiental. Hoje, o quadro de inovação no setor já é significativo, tanto no que se refere aos padrões tecnológicos das estações de tratamento de água e esgotamento sanitário quanto em relação aos componentes de distribuição e de adução ou afastamento de esgotos. “O setor de saneamento tem incorporado muitas soluções alternativas e de baixo custo, o que falta é disseminar essas soluções”, indica Araújo.